



ATOS DE FALA, PRETENSÕES E A SITUAÇÃO IDEAL DO DISCURSO EM HABERMAS

Maurício Sérgio Bergamo¹

Resumo: O resumo trata de questões sobre a Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas. Abordará os seguintes conceitos: *atos de fala*, que se dividem em comunicativos, constataativos, regulativos e representativos; *pretensões*, subdivididas em verdade, correção e veracidade, e *situação ideal de discurso*. Os *atos de fala comunicativos* são aqueles que explicitam o sentido das pronúncias. Exemplos: dizer, falar, perguntar, e objetar. Os *atos de fala constataativos* são os enunciados com sentido cognitivo. Exemplos: afirmar, descrever, relatar, e explicar. Os *atos de fala regulativos* referem-se ao sentido do emprego prático das frases, e a relação entre o falante e ouvinte, segundo regras de interação. Exemplos: ordenar, pedir, proibir, e avisar. Os *atos de fala representativos* evidenciam a maneira como o falante se apresenta diante do ouvinte, como as suas intenções, as suas atitudes e as suas expressões, diante do ouvinte. Exemplos: lamentar, ocultar, simular, e desejar. O pronunciamento dos atos de fala, está ligado as *pretensões*. Ou seja, o locutor sempre almeja as seguintes *pretensões* nos atos de fala: a) Pretensão de *Verdade*, intrínseca aos atos de fala *constataativos*. Ao explicar, afirmar ou descrever os fenômenos, o falante sempre anseia a verdade; b) Pretensão de *Correção* dar-se-ia mediante os atos de fala *regulativos*. São as correções e as justificações apresentadas pelo falante; c) Pretensão de *Veracidade* estão conectadas aos atos de fala representativos. Ela torna-se transparecida mediante a desenvoltura da performance do falante, que almeja a justificação da verdade do seu discurso por meio de esclarecimentos consistentes e de semblantes eficientes em confirmar aquilo que fala. Habermas caracteriza a essência da interação comunicativa a *situação ideal de discurso*. Sinceridade, veracidade, inteligibilidade e justificabilidade são as condições da *situação ideal do discurso*. Esses quatro pretextos de *situação ideal de discurso* são designados para movimentar regularmente o discurso, definindo, estabelecendo e proporcionando com precisão às expectativas que o falante e o ouvinte tem na participação das trocas linguísticas. Nos atos de fala, espera-se que o falante seja sincero, proferindo a verdade, mesmo que possa estar errado. Por isso, a *veracidade*. A *inteligibilidade* dar-se-ia mediante as normas linguísticas, para tornar claro e legível ao ouvinte, o discurso do falante. A *justificabilidade* é a via usada pelo autor do

¹ Acadêmico do 8º semestre do curso Filosofia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS. Mestre e Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão – PR. Bolsista CAPES.
Email: mauricio_bergamob@hotmail.com



discurso para tornar a exposição bem sucedida. Para Habermas os falantes que não seguem essas *situações ideais de discursos*, perdem a credibilidade diante dos interlocutores, pois não se produz às expectativas por parte do grupo em interação devido à ausência de um efeito ideal comunicacional. Assim, pretende-se apresentar um panorama breve e sucinto da Teoria da Ação Comunicativa de Jurgen Habermas.

Palavras-chave: Falante. Ouvinte. Discurso.

Categoria: Outra Instituição

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral